

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIO ROBERTO GUARIZI
CICERA APARECIDA LIMA MALHEIRO
Departamento de Educação Física guarizi@fct.unesp.br

INTRODUÇÃO

A dissociação entre o ensino (teoria) e a prática (vivência no estágio e posteriormente na atuação profissional), é constatado a partir de qualquer enfoque ideológico assumido de acordo com Piconez (1991). No entanto, torna-se importante ressaltar que tal visão dependerá de como o desenvolvimento dos estágios estão sendo organizadas no âmbito escolar, bem como, dentro da disciplina ministrada para esse fim, na formação inicial.

Como justifica Azevedo apud Piconez (1991) em relação a Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, ele diz que a teoria colocada no começo dos cursos e uma prática colocada no final deles sob a forma de Estágio Supervisionado constituem a maior evidência da dicotomia existente entre teoria e prática.

Que é apontada por Piconez (1991), como uma atividade programada, sem que tenham surgido das discussões de discentes e docentes em um curso de licenciatura. Indo mais além, tendo como experiência os três anos de formação que antecederam os nossos estágios, verificou-se, também, que nos favoreceu reflexões sobre as práticas vivenciadas no âmbito escolar, bem como, discussões entre os discentes de uma mesma escola, e entre outros que realizaram suas vivências em outras escolas. Desse modo, como aponta a autora, o conhecimento da realidade escolar através dos estágios, não tem favorecido reflexões sobre uma prática criativa e transformadora nem possibilitado a reconstrução ou redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor.

Verificou-se a partir da literatura pesquisada que a intenção da realização do estágio supervisionado, tornou-se uma excelente oportunidade para a melhoria na formação do professor e conseqüentemente, atingir a melhoria qualitativa do ensino. Entretanto, que respaldo teórico e oportunidades os graduandos possuem para discutir essa questão, uma vez como apontado pela literatura, a disciplina de didática não contextualizava os estudos na escola brasileira.

Em uma pesquisa realizada por Piconez (1991) com graduandos estagiários, verificou-se, por meio de seus relatórios que não tiveram condições de dar explicações teóricas sobre o que foi vivenciado no âmbito escolar. Na qual a autora constata que a contestação maior dos relatórios, apenas ratificavam a questão da má preparação dos professores, sem no entanto, conter explicações que poderiam ter existido em todos os componentes de seu curso enfocando ora a dimensão social do processo educativo, ora as dimensões políticas ou pedagógicas.

O espaço do estágio, deveria supor uma produção de conhecimento, que através de um processo criador e re-criador, já não se limitasse a pura transferência e aplicação de teorias ou de conteúdos. O espaço do estágio para a autora é o Eixo que pode articular a integração teoria e prática entre os conteúdos da parte diversificada e do núcleo comum dos cursos de formação de professores, além do conhecimento da realidade da sala de aula e da escola pública.

OBJETIVO

Refletir sobre a associação da teoria e prática durante o período da realização do estágio supervisionado, bem como, sua contribuição para a formação do professor de educação física.

METODOLOGIA

A prática de ensino, sob a forma do Estágio Supervisionado foi realizada no primeiro semestre de 2009 com carga horária de 120 horas divididas em: 40h de observação, 30h de regência e 30h de projeto e 20 de elaboração de relatório. Destinada ao 2º ciclo do ensino fundamental (5ª a 9ª série). A disciplina foi ministrada na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/Unesp) e que compreendia com área de estágio as escolas públicas do estado de São Paulo, da região de Presidente Prudente, Rancharia, Regente Feijó, Presidente Venceslau e Alvares Machado. As quais perfizeram-se em três momentos e espaços que serviram de base para a construção do conhecimento sobre a teoria e prática na formação do professor de educação física. Estágio supervisionado: observação e regência na escola, leituras complementares: referenciais teóricos, participação de discussões no fórum do TelEduc sobre as vivências, experiências no estágio, bem como dos referenciais teóricos pesquisados (TelEduc, 2009).

RESULTADOS

As reflexões da vivência na escola, contribuíram para o esclarecimento e para o surgimento de novos questionamentos a respeito da relação dialética prática-teoria-prática. Nesse sentido o processo de conscientização iniciou-se com o desvelamento da realidade. Na qual foi viabilizada pelo contato com a escolar e seus protagonistas (gestores, professores e alunos). Perpassando pelos referenciais teóricos estudados, finalizando quando de fato a observação e a regência tornaram-se dinâmicas no sentido de permitir ou pelo menos de refletir sobre a transformação da realidade em contato. O que foi propagado, discutido nas demais disciplinas realizadas em concomitância com a disciplina do estágio no mesmo semestre.

Sendo assim, cada momento e espaço serão apresentando de forma articulada pois de acordo com essa experiência verificou-se que suas particularidades contribuíram uma para com a outra durante esse processo e para o nosso processo de formação e reflexão.

Posteriormente ao sorteio das escolas nas quais cada grupo de graduandos iriam estagiar, foi aberto um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), intitulado TelEduc, que serviu de apoio a disciplina de estágio supervisionado, o qual serviu para que os graduandos do período noturno, bem como os do diurno, pudessem utilizá-lo para relatar suas experiências, colocar suas dúvidas, descrever suas reflexões sobre suas vivências e dialogarem uns com os outros. Tal método foi proposto aos graduandos como escolha, entre o relatório de todas as aulas ou a discussão destas por meio do AVA e que dessa forma seria acompanhado pelo professor ministrante da disciplina de estágio. Os graduandos optaram por utilizar esse recurso para suas discussões ao invés do relatório das aulas.

No decorrer do período de estágio foram abertos pelo professor da disciplina, dois fóruns de discussão, os quais compreenderam o primeiro e segundo bimestre. Inicialmente o professor solicitou como atividade, que cada um buscasse on line artigos sobre o estágio supervisionado e que discutisse suas principais idéias no fórum.

Essa atividade permitiu que antes de iniciar o contato ou ao passo que esse contato estava sendo iniciado com a escola, os graduandos pudessem ter contato com os referenciais teóricos e/ou experiências vivenciadas por outros graduandos que passaram por esse processo. Assim como teóricos que discutem a questão do estágio supervisionado. Além disso, tais posicionamentos em sua maioria foram complementados e discutidos entre os graduandos e professor responsável pela disciplina no fórum do primeiro bimestre, como exemplificado na Tabela I. Lembrando que cada aluno, disponibilizava o link do artigo para que os demais pudessem também, ler e acessá-lo.

Tabela I: Discussão sobre os artigos pesquisados

<p>No site pesquisado, mostra a importância desta prática para a formação de futuros licenciados, prática esta que será uma prévia daquilo a ser enfrentado quando, já formados, exercerem a prática docente. Fica expresso que o princípio que fundamenta o estágio supervisionado é o da ação-reflexão-ação, onde o aluno de licenciatura poderá colocar em prática e em confronto os saberes teóricos por eles recebidos na universidade.</p>	<p>Graduando noturno</p>
<p>Nos mostra que o estágio deve ser realizado baseado na prática, reflexão teórica e prática refletida, analisada e contextualizada. Mostra a importância da realização do estágio na formação do aluno na área escolar, contextualiza a realidade em que se encontra a escola, os alunos e os professores. É através dos estágios que o graduando aproxima-se do cotidiano dos alunos nas escolas e tem a oportunidade de emitir um parecer crítico e reflexivo, levando-o a conhecer, enfrentar e refletir os problemas do cotidiano escolar na busca de compreender o seu papel como educador e possível agente transformador dessa realidade. Descreve, também, as diretrizes e ações metodológicas adotadas para a realização do estágio nas escolas. São citados vários autores e suas propostas didático-pedagógicas para a Educação Física.</p>	<p>Graduanda Diurno</p>
<p>Um dos artigos lidos, encontrei como seu objetivo elaborar estratégias e metodologias de estágio que possam estar auxiliando o aluno professor, a criar uma “via de mão dupla” no que se refere à troca e construção do conhecimento. Foram apresentadas algumas conclusões a serem comentadas aqui como a necessidade de realização do planejamento das aulas, considerando as necessidades dos alunos e transformando-as em objetivo, valorizar as vivências corporais trazidos pelos alunos estagiários, assim como, dos alunos do ensino básico e dos professores regentes.</p>	<p>Graduando Noturno</p>
<p>Em relação a todos os artigos que li pude constatar que o estágio tem como principal objetivo a experiência do aluno, afinal ele irá colocar tudo o que viu na teoria em prática, onde os papéis irão se inverter na relação aluno-professor. É um momento em que devemos aproveitar para tirar dúvidas e verificar se a metodologia utilizada nos traz resultados positivos, podendo ou não ser modificada.</p>	<p>Graduanda Noturno</p>
<p>É isso mesmo. Não sei se tu lembras sobre o filme tecnologia ou metodologia que passei no primeiro dia de aula. Vocês que estão se formando tem que verificar a melhor metodologia para se trabalhar a Educação Física, não se esquecendo do objeto de estudo da Educação Física, que é o movimento humano. Temos que fazer tudo pelo movimento e pelo se movimentar, ensinar as crianças a tomar gosto pela atividade física para que seja adulto fisicamente ativo.</p>	<p>Professor da Disciplina</p>
<p>Encontrei um artigo sobre estágio supervisionado [...] em que coloca algumas dificuldades dos alunos ao realizar o estágio. Como por exemplo, a falta de atenção ao contexto social no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, a falta de compromisso social com a atividade, a insegurança em fazer o planejamento e ministrar aulas de Educação Física. Estes são alguns itens que pude perceber que também acontecem com os alunos do curso de Educação Física da FCT-Unesp.</p>	<p>Graduanda Noturno</p>
<p>Também achei um artigo que fala sobre a importância do Estágio</p>	<p>Graduanda diurno</p>

Supervisionado na formação do profissional de Educação Física, onde analisa e compara a visão dos docentes e discentes sobre a importância do mesmo. Uma citação do artigo: “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004)	Professor da Disciplina
Olá Sharly, com certeza, o estágio, quando executado adequadamente (sem enganação), se torna o eixo central na formação de professores. Penso que nós professores universitários, que formamos outros professores temos que obrigatoriamente guiá-los da melhor forma possível. Isso serve para quem realmente quer ser professor, do contrário, não siga, porque a nossa profissão, além de profissão você tem que ter vocação	Professor da Disciplina
"A teoria pode alimentar a prática, mas não oferece instrumentos metodológicos de aplicabilidade imediata" Acredito que temos que ser teóricos, mas não a ponto de somente teóricos e sim buscar-se a prática, estar junto com prática para saber o que realmente estudou. Mas aquele que é prático e busca a teoria pode obter embasamento científico e ser excelente profissional.	Professor da Disciplina

A análise preliminar dos referenciais teóricos permitiu conhecer e reconhecer sob que bases teóricas e quais as principais questões científicas que já foram identificadas por outros graduando e pesquisadores. Sendo assim, por meio destas leituras, os graduandos (estagiários) colocaram, cada um seu ponto de vista no Fórum do AVA. O que nos permitiu dialogar sobre o assunto o que dificilmente é realizado presencialmente em sala, ainda mais, entre dois turnos (diurno e noturno). Seja por insegurança, timidez ou até mesmo por falta de base, normalmente o graduando ou maior partem deles evitam comentar sobre suas vivências, dúvida e modo de pensar na sala de aula presencialmente. Com isso, dificultou-se a intervenção do professor, bem como, impossibilita que os próprios graduandos possam rever seus posicionamentos e construir novos conhecimentos ao dialogar sobre eles. Dessa forma, percebeu-se o quão rico esse ambiente foi para viabilizar essa participação e interações.

Nesse sentido exemplifica-se a fala de um aluno norte americano identificada na literatura de Moore e Kearsley (2007), que assim relata:

[...] para mim a interação on-line provavelmente é dez vezes maior do que nas salas de aula tradicionais. Nestas, eu dificilmente conseguiria acompanhar aquilo que diziam, sem mencionar responder ou dizer a eles sobre minha opinião imediatamente. Nas aulas on-line, por outro lado, posso ler suas mensagens, perguntas e pensamentos repetidas vezes até compreender totalmente suas ideias. A melhor parte é que posso digerir o que foi dito e então responder após ter organizado meus pensamentos. (Mensagem de um aluno da ADTED 531 da Penn State University, outubro de 2003).

Além dessa interação permitida para discussão dos referenciais teóricos, nos graduandos pude-se relatar experiências: bem e mau sucedidas no ambiente escolar, demonstradas na Tabela II. Dessa forma, possibilitou-se comparar, aprender e refletir com os demais apontamentos postados pelos outros graduandos, estagiários.

Tabela II: Relatos dos estágios

A professora não tem controle da sala e me pede para ajudar a	Graduanda noturno
---	-------------------

<p>controlar a sala. Na primeira vez que me pediu fiquei com medo da reação dos alunos, mas eles gostaram da intervenção e sempre pedem p/ ajudá-los e principalmente ajudar a professora. Percebi nos alunos que eles sentem quando a professora não tem conhecimento do assunto a ser dado, e por isso bagunçam nas aulas. Acredito que o estágio é a melhor maneira de conhecer as várias realidades escolares que existem.</p>	
<p>A prof^a encontra dificuldade em realizar seu trabalho com as alunas, pois muitas pediram para formar o grupo de treinamento, mas apenas poucas frequentam as aulas e sempre chegam atrasadas. Já os alunos são mais envolvidos, estão em maior número (mais de 15) e sempre chegam bem antes do início da aula.</p>	Graduanda diurno
<p>A professora responsável pelas salas é nova na escola e por isso não tem muito domínio e autoridade com alunos, porem outro professor ja está a anos lecionando nessa escola, assim, conhece a realidade da comunidade, é amigo dos alunos e sempre tenta inovar suas aulas. Por enquanto o que tiro de experiência é ser sociável com os alunos, desde o mais tímido até o mais bagunceiro, para assim iniciar os objetivos propostos no planejamento de ensino!</p>	Graduanda diurno
<p>A professora tem o domínio dos conteúdos, mas como a colaboração dos alunos é pouco, vejo o quanto é complicado realizar aulas. Algumas meninas não querem fazer por preguiça, os meninos bagunceiros atrapalham muito a aula com conversa, brincadeiras desnecessárias e muitos alunos não prestam atenção durante a explicação da aula do dia.</p>	Graduanda diurno
<p>Verificou-se por meio dos relatos iniciais que o que os graduandos narraram, refletiram e questionaram, isso, posicionando-se, referente suas vivências exercidas durante os estágios e sobre os profissionais que foram observados, assim como, as atitudes dos alunos.</p> <p>Esse fato torna-se importante pois observou-se que os olhares inicialmente direcionavam-se sobre a postura do profissional observado, e raramente julgam-se os alunos. Entretanto, quando se atua na regência verifica-se, muitas vezes, o quanto precipitam-se no julgamento em relação aos profissionais que atuam na escola.</p> <p>À medida que o dialogo procede, verifica-se que normalmente surge o interesse em conhecer melhor sobre a vivência do outro, como demonstrado na Tabela III.</p>	
<p>Tabela III: Curiosidades despertadas sobre outros estágios</p>	
<p>Essa semana foi muito boa na escola!! a Professora faz um trabalho de interdisciplinariedade. Toda semana dois alunos de cada classe tem que ir na biblioteca e estudar um assunto de uma revista "Ciências Hoje" buscando temas voltado para atividade física e saúde! Depois de apresentado em classe, a professora pergunta para o restante da turma o que foi entendido, criando assim uma discussão em classe, e os alunos participam sem problemas!!</p>	Graduandos diurno
<p>Olá meninos! Fiquei interessada no relato sobre a prof^a com a qual vcs estão estagiando. Poderiam me dizer como ela faz o seu trabalho e de que forma ela se envolve com os alunos?</p>	Graduanda diurno

Por meio dos relatos foi possível identificar também a ocorrência de similaridades entre o que cada graduando vivenciava em sua realidade escolar como exemplificado na Tabela IV.

Tabela IV: similaridades entre vivências e experiências

<p>No que se refere ao estágio propriamente dito, não estamos vendo grandes coisas, isso porque a professora tem trabalhado os conteúdos propostos durante a semana e a sexta-feira ela deixa pra trabalhar um esporte (naquele esquema: de 1 por bimestre), assim, até agora só vimos os alunos jogando basquete. Ah...apesar de todos participarem, as meninas com raríssimas exceções vão todas de calça jeans e algumas de rasteirinha.</p>	<p>Graduanda do diurno</p>
<p>na escola que vou também os alunos de uma forma geral participam da aula de jeans e rasteirinha. A professora Orienta que elas levem um short e troque na aula de EF, mas nem todas levam short, rasteirinha então quase todas vão assim, mas a professora pede para tirarem e fazer sem, ou seja pé no chão, elas não gostam muito, mas tiram. Quando eu vejo também peço para tirar,,um dia uma rasteirinha de uma menina quebrou e eu tive que emprestar um chinelo que tava no meu carro.....mas disseram que isso é constante, e sempre tem alunas que participam das demais aulas após a aula de EF descalças, por conta de terem quebrado a rasteirinha.</p>	<p>Graduanda do noturno</p>

As dificuldades vivenciadas pelos profissionais e pelos graduandos estagiários sobre ministrar aulas teóricas em sala de aula, também foram relatadas como pode-se perceber na exemplificação da Tabela V. Tais métodos são questionados pelos alunos constantemente, pois não reconhecem a disciplina de educação física, como matéria curricular, na qual precisam além de jogar bola, se apropriar do conhecimento em volta desses, dos procedimentos práticos que devem ser articulados com os conceitos assim como suas atitudes.

Tabela V: Questionamentos sobre como trabalhar a teoria em aulas de educação física.

<p>Hoje percebi que a professora encontrou muita dificuldade para dar as aulas já que foram todas na sala de aula. Parece que os alunos não aceitam uma aula de Educação física na sala, ficam correndo, brigando, perguntando pra professora se eles vão para quadra.</p>	<p>Graduando do diurno</p>
<p>Achei bastante interessante as aulas, pois vi que nem sempre a aula é na quadra, ela passa os conteúdos na lousa, aplica prova oral, mas percebi que é muito difícil dar aula na sala pois muitos alunos querem aula na quadra</p>	<p>Graduanda do diurno</p>

Quando se conhece apenas uma realidade escolar prende-se ao campo reduzido do conhecimento, porém por meio dos relatos dos demais colegas (exemplificado na tabela VII), pode-se ampliar percepções e até mesmo nos preparar melhor em relação ao que se teve como base, sendo nossas próprias vivências.

Tabela VII: Outras realidades

<p>A professora ao entrar na sala de aula perguntou para a sala quem tinha almoçado. No primeiro momento achei estranho, mais depois a surpresa. Nem todos os alunos tinham almoçado...foi aí que a professora anotou os nomes dos alunos e futuramente iria tomar as providencias! Como podemos exigir que os alunos façam atividade física, sendo que nem todos têm o que comer?</p>	<p>Graduando do diurno</p>
--	----------------------------

No que tange ao desenvolvimento do estágio em outra escola, na qual teve-se experiências negativas, verificou-se que não era uma prática geral dos professores o que estava sendo vivenciado, e constatou-se a existência de outros profissionais comprometidos com sua profissão e seus alunos como demonstrado na Tabela VI. Fato que possibilitou uma maior motivação, pois questionou-se constantemente de quem era a culpa por tudo isso? Do governo/estado? da gestão escolar?, dos professores?, da formação inicial do professor?, do contexto histórico da Educação Física?, dos alunos? ou de nos mesmo em não saber lidar com tais situações?

Tabela VI: Experiências boas

O professor é super empenhado em fazer os alunos participarem das atividades pois aplica brincadeiras nas quais os alunos se interessam. Em uma das aulas pediu para que trouxessem de casa jogos que os pais brincavam quando crianças e a partir daí aplicou para os alunos o bômbô e a queimada que foram as mais citadas. Também passou um vídeo sobre padrões de beleza e discutiu em sala de aula com os alunos o que eles achavam foi bem interessante.	Graduanda do diurno
Na escola que eu estou indo o professor segue a cartilha do estado, e consegue aplicar conteúdos como dança e lutas. Fiquei até um pouco surpreso, pois o que se encontra lá é bem diferente do que se encontra em outras escolas. O professor está realmente interessado em ensinar os alunos	Graduando do noturno
a professora foi diminuindo as aulas destinadas a treinamentos e aplicou, em seguida, um trabalho de dança a todas as salas, de modo que em cada uma delas foram separados em dois grupos - um com as meninas e outro com os meninos - para desenvolverem uma coreografia para uma música de livre escolha.	Graduando do noturno

Entretanto, observou-se as aulas ministradas de forma questionadoras, percebeu-se que outros colegas também experienciaram fatos (demonstrado na Tabela VII) os quais também não concordaram. Pactuando-se a mesma opinião entre os estagiários.

Tabela VII: experiências ruins

O professor fez considerações negativas sobre os professores de educação física em geral, dizendo que "as aulas de educação física são uma bagunça por causa dos professores que chegavam nas aulas, davam a bola para os alunos e ficava sentado vendo eles jogarem de qualquer maneira", porém considerei uma demagogia de sua parte visto que é exatamente o que ele mesmo faz em suas aulas, ou seja, critica quem comete esse tipo de erro, mas faz a mesma coisa que julga ser errado, não tenta mudar este paradigma.	Graduando do diurno
Bom no caso da escola onde estou estagiando, a professora não se prende muito a proposta. Ela a segue meio que como um castigo. Se os alunos se comportam vão para a quadra jogar bola. Se não, ficam na sala e ela passa alguma coisa do caderninho	Graduanda do noturno

Como relatado por Souza (2009) as experiências, na Educação Física escolar, a planificação de seus dados e as estratégias utilizadas pelos professores, são bem pouco

divulgadas e publicadas, fazendo com que muita informação seja desperdiçada, por estar sendo utilizada individualmente, e não discutida pelo coletivo. Dessa forma, acredita-se ser imperativo a experiência de diálogo fundamentada nas vivências experienciadas, isso, para o crescimento profissional, além, de contributo para a formação do educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologicamente, as conclusões e recomendações estão elencadas, costumeiramente, na parte final de um trabalho. Se tem que ser dessa maneira, a conclusão, de certa forma, nos remete ao desenvolvimento dos procedimentos que foram realizados. Tem-se a opinião de que, desde a seleção para o ingresso no curso de Educação Física, percorrendo os caminhos através das disciplinas, fossem elas obrigatórias ou optativas, que foram cursadas, a realização e execução do estágio, a busca pelo referencial teórico, enfim, a conclusão parece ser o ápice do trabalho ao qual se objetivou.

Deste modo, neste momento, que é próprio dos autores, buscou-se traçar considerações sobre as experiências adquiridas através da observação, da intervenção e da regência durante a realização do Estágio Supervisionado em escolas públicas envolvendo alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental.

Diante disso, acredita-se que a problematização da vivência do estágio desenvolvida coletivamente pelas disciplinas que compõe o curso de licenciatura, desde que articuladas podem assegurar e favorecer para sistematização coletiva de novos conhecimentos e preparar o futuro professor para compreender, aprender a propor e organizar-se no sentido de por em prática sua aprendizagem com vista o favorecimento de possível transformação.

Portanto, verifica-se a necessidade de maior articulação e discussão sobre as experiências de forma que tais vivências possam contribuir significativamente para o processo do ensino e aprendizagem do graduando e que estes encontrem-se mais preparados para lidar com os desafios da prática do dia a dia.

REFERÊNCIAS

MOORE, M.L ; KEARSLEY, G. Educação a Distância: Uma Visão Integrada. Editora: Thomson Heinle. São Paulo.2007

acessado em: 10 de jun de 2009

PICONEZ, S. C. B (coord). A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado. 15ª ed. Papirus Editora. 1991

SOUZA A. P. S. de Prática de ensino sob forma de estágio supervisionado em Educação Física: fatos e histórias. Relato de experiência. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd124/pratica-de-ensino-sob-forma-de-estagio-supervisionado-em-educacao-fisica.htm> acessado em: 10 de jun de 2009

TelEduc-Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível em:

http://prograd.ead.unesp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=369

acessado em: 10 de jun de 2009

Endereço: Mario Roberto Guarizi, Depto. Educação Física, guarizi@fct.unesp.br . Rua Roberto Simonsen, 300 CEP 19060-900 Presidente Prudente -SP

Mario Roberto Guarizi – Departamento de Educação Física guarizi@fct.unesp.br
Rua Roberto Simonsen, 305 CEP:19060-900 Presidente Prudente - SP